

IPC— Threads e Monitores

Biblioteca pthread em Unix

Objectivo

Estudo da implementação de *threads* em Unix. Utilização das funções da biblioteca *pthread* pthread_create, pthread_join, pthread_exit, pthread_mutex_lock, pthread_mutex_unlock, pthread_cond_wait, pthread_cond_signal, pthread_once e pthread self.

Guião

- 1. Condições de corrida no acesso a uma região partilhada
 - a) Entre no directório incrementer e analise o código do módulo descrito nos ficheiros incMod.h e incMod.c que definem uma variável interna e três primitivas de acesso (vSet, vGet e vInc) para a sua manipulação.
 - b) O programa incrementer.c ilustra os passos de lançamento de *threads* e de espera pela sua terminação usando o módulo anterior como instrumento de interacção. Procure determinar o que resulta da sua execução com os valores por omissão. Consulte no manual *on-line* a descrição das chamadas ao sistema pthread_create, pthread_join e pthread_exit.
 - c) Crie o ficheiro executável incrementer (*make incrementer*), execute o programa com os valores por omissão e confirme as suas deduções.
 - d) Assuma agora que, em vez de um *thread*, serão lançados vários. Que diferenças vão ocorrer? Para entender bem o problema que é colocado, procure responder cuidadosamente às questões seguintes
 - i) Em que consiste a região partilhada?
 - ii) Ponha em destaque o código da sua manipulação, aquilo que se designa comummente de *região crítica*.
 - iii) Construa um diagrama ilustrativo do ciclo de vida dos *threads* que identifique com clareza os diferentes componentes da região crítica.
 - iv) Mostre sobre o diagrama anterior como é que vão ocorrer *condições de corrida* na execução do programa se o número de *threads* lançado for superior a um. Admita nas suas considerações que o programa é executado num monoprocessador (num processador *multicore* a situação é essencialmente semelhante) e que há apenas dois *threads*
 - v) Condições de corrida conduzem habitualmente a inconsistência de informação.

2 Sistemas Operativos

- Assuma o lançamento de N *threads* e que se repete o ciclo de incremento da variável 1000 vezes. Entre que limites variará o *valor final* que é impresso? Justifique detalhadamente a sua resposta.
- vi) Considere finalmente que se varia o valor dos atrasos 1 e 2 da primitiva vInc alterando o parâmetro dos atrasos de BIG para SMALL. Admitindo as quatro combinações possíveis, que valores são de esperar para o *valor final* em cada um dos casos?
- e) Usando as opções disponíveis, nomeadamente o lançamento de um número variável de *threads*, e variando o valor dos atrasos 1 e 2, execute o programa diversas vezes (repita pelo menos cinco vezes a execução em cada caso). Interprete os resultados obtidos.
- 2. Imposição de exclusão mútua no acesso a uma região crítica
 - a) Um *mutex* é um dispositivo que implementa a exclusão mútua no acesso a uma região crítica. A biblioteca *pthread* define o tipo de dados pthread_mutex_t e as funções pthread_mutex_lock e pthread_mutex_unlock para a sua manipulação. Consulte no manual *on-line* a descrição destas funções.
 - b) Ao ser garantida a exclusão mútua na execução das primitivas de acesso, um módulo transforma-se num *monitor*. O ficheiro incModSafe.c implementa o módulo incMod como um monitor. Analise o seu código.
 - c) Crie o ficheiro executável incrementerSafe (*make incrementerSafe*) e execute o programa diversas vezes nas mesmas condições usadas anteriormente. Compare os resultados agora obtidos com os anteriores.
- 3. Sincronização de operações num monitor e inicialização da estrutura de dados interna
 - a) Uma variável de condição é um dispositivo de sincronização que permite suspender a execução de um thread no interior do monitor até à satisfação de uma dada condição. A biblioteca pthread define o tipo de dados pthread_cond_t e as funções pthread_cond_wait e pthread_cond_signal para a sua manipulação. Consulte no manual on-line a descrição destas funções.
 - b) Entre no directório prodon e analise o código do monitor descrito nos ficheiros fifo.h e fifo.c que definem uma memória de tipo FIFO e as duas primitivas base para a sua manipulação. Procure responder às questões seguintes
 - i) Como é definido o tamanho do FIFO?
 - ii) Porque é que é necessário sincronizar as operações de inserção e de retirada de valores num ambiente de invocação concorrente? Que condições são usadas para a sua especificação?
 - iii) Construa o diagrama de estados ilustrativo da operação da memória.
 - iv) Como é que a estrutura de dados, que implementa a memória de armazenamento, é inicializada? Como é que é garantido que a inicialização ocorre uma e uma única vez? Consulte no manual *on-line* a descrição da função pthread once.
 - c) O programa prodeon e ilustra um problema clássico em programação concorrente, o chamado problema dos produtores-consumidores, em que um grupo de threads, ditos

Sistemas de Operativos 3

produtores, produzem informação e comunicam-na a um segundo grupo de *threads*, ditos *consumidores*, que a consomem de algum modo. A memória de tipo FIFO é usada neste caso como dispositivo de comunicação. Construa o diagrama de interacção que lhe está subjacente e indique que tipo de impressão vai ser produzida quando o programa for executado.

d) Crie o ficheiro executável prodeon (*make prodeon*), execute o programa e confirme as suas deduções.

Tarefa — Entre no directório dinner e analise o código do monitor descrito pelos ficheiros monFilos.h e monFilos.c e do programa descrito pelo ficheiro probMonFilos.c. Trata-se da implementação do problema do jantar dos filósofos de Dijkstra, que será discutido nas aulas teoricoPráticas na versão de negação da condição de espera com retenção, usando a biblioteca pthread. Crie o ficheiro executável probMonFilos (make probMonFilos), execute o programa algumas vezes e interprete os resultados obtidos.

Altere os ficheiros probMonFilos.c e monFilos.c, designando as novas versões de probMonFilosAlt.c e monFilosAlt.c, de modo a implementar a versão de negação da condição de espera circular do mesmo problema.